



ELAS

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 26 E 27 DE SETEMBRO DE 2026 | NÚMERO 62

MÁRCIA WRASSE

Juíza de Direito tem carreira
marcada por dedicação,
perseverança e compromisso

PÁGINAS 4 e 5



EDITORA DO CADERNO ELAS
CARINA WEBER
carina@gaz.com.br

Carina Weber

RECADO DA EDITORA

A primavera chegou. O **Caderno Elas** de setembro nos convida a florescer e a celebrar mulheres que ocupam espaços, fazem escolhas e escrevem suas próprias histórias. A **capa** desta edição é Márcia Inês Doeber Wrasse, juíza de Direito que construiu uma carreira vocacionada e marcada pela dedicação e pelo compromisso com a Justiça.

Conhecemos também a história da fotógrafa Juliana Boris Stramar, que, ao se casar vestida de preto, disse “sim” à sua liberdade de escolher. O protagonismo feminino igualmente está presente na trajetória de Thais Mueller, gerente regional de Produção Agrícola e primeira mulher a ocupar essa posição na história da BAT Brasil. De olho no bem-estar físico e emocional, reunimos informações sobre como a tireoide influencia o corpo, as emoções e a saúde da mulher.

Na série *Por Elas. Pela Vida*, destacamos o trabalho da Promotoria Especializada de Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, que atua há dois anos na defesa dos direitos das mulheres. E, com a chegada dos dias mais quentes, a moda ganha leveza. As *mesh ballet flats* e os *jelly shoes* aparecem como destaques na primavera/verão 2027 e mostram que conforto, frescor e estilo podem caminhar juntos.

DESEJO DO MÊS



LINHA RICCA FLOR

Inspirada no universo das flores e da perfumaria fina, *Ricca Flor* é a primeira linha de cuidados corporais da Ricca. O lançamento reúne loção hidratante corporal, creme para mãos e *body splash* em três fragrâncias: peônia, gardênia e rosa branca. A coleção combina hidratação, perfumação e sensorialidade. Os produtos podem ser encontrados em farmácias, perfumarias e lojas de *e-commerce* especializadas.

2 **ELAS**

GAZETA DO SUL

SÁBADO E DOMINGO, 26 E 27 DE SETEMBRO DE 2026

MODA

Entre tramas e transparências

Para os dias mais quentes, vale apostar na leveza – principalmente nos pés. E, para quem não abre mão do estilo, as *mesh ballet flats* (ou sapatilhas teladas) e os *jelly shoes* são destaques na moda primavera/verão 2027.



MESH BALLETT FLATS

Das tramas minimalistas aos modelos com brilhos, texturas, acabamentos metalizados e bordados, as *mesh ballet flats* mostram que a transparência também pode vir acompanhada de personalidade.

As sapatilhas teladas combinam com jeans, alfaiataria, vestidos e saias. As versões mais delicadas deixam o *look* leve, enquanto aquelas com brilhos, bordados ou tramas marcantes podem ser o destaque da produção.



JELLY SHOES

Os *jelly shoes* aparecem em diferentes versões – de chinelos e sandálias a modelos fechados e opções com salto. Feitos de material plástico, costumam ter acabamento translúcido ou colorido, em uma releitura moderna dos tradicionais sapatos de plástico.

Hoje, a proposta dos *jelly shoes* vai além da associação com a praia e o universo infantil e ganha espaço em *looks* com jeans, alfaiataria, vestidos e peças despojadas.

Fotos: Divulgação



EXPEDIENTE

Edição: Carina Weber - carina@gaz.com.br Capa: Rodrigo Assmann Diagramação: Márcio Machado Arte-final: Márcio Machado



Dra. Yusbretnys N. Penalver
CRM: 43483/RS

Especialista em Medicina
da Família e Comunidade
RQE: 45030

Agende a sua avaliação

Transplante capilar!



Antes



Depois



Antes



Depois



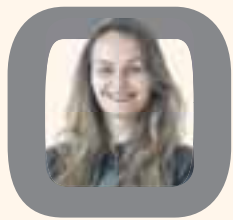
Antes



Depois

@dra_Yusbretnys - Contato para agendamento ☎ 51 99984-5020

Tireoide e saúde da mulher: quando o corpo dá sinais de que algo não vai bem?



HELOÍSA LETÍCIA POLL

heloisa.poll@gazetadosul.com.br

Pequena em tamanho, mas com grande influência sobre o corpo. A tireoide é uma glândula localizada na região anterior do pescoço, cujos hormônios participam da regulação do metabolismo e interferem no funcionamento do coração, do intestino, dos músculos, dos ossos, do sistema nervoso e também na saúde reprodutiva. Mas o que o assunto tem a ver com o público feminino?

Segundo a médica endocrinologista Camila de Castilhos Forster, as mulheres apresentam problemas de tireoide de cinco a oito vezes mais frequentemente do que os homens. “Estima-se que uma em cada oito mulheres desenvolverá algum distúrbio tireoidiano ao longo da vida. Entre as causas mais frequentes estão doenças autoimunes, como a tireoidite de Hashimoto e a doença de Graves.”

Conforme a especialista, um cansaço que persiste, queda de cabelo, mudanças no peso, alterações no sono e no humor, palpitações e irregularidade menstrual podem ser sinais de alerta. “Na saúde da mulher, sintomas semelhantes podem ter origens muito diferentes. Às vezes são passageiros; em outras, são a maneira como o organismo sinaliza que algo merece ser investigado.”

No hipotireoidismo, por exemplo, a glândula funciona menos do que deveria. Nesse caso, surgem cansaço, maior sensibilidade ao frio, constipação, pele seca, queda de cabelo, alterações menstruais, e mudanças no peso podem aparecer. Já no hipertireoidismo, o excesso de hor-

mônios pode deixar o organismo mais “acelerado”, com palpitações, tremores, sudorese, intolerância ao calor, ansiedade e perda de peso não intencional.

Apesar dos números, nem todas as mulheres têm o mesmo risco. “História pessoal ou familiar; presença de outras doenças autoimunes, aumento da glândula ou nódulos, cirurgia tireoidiana prévia e radioterapia na região da cabeça ou do pescoço são situações que merecem maior atenção”, afirma Camila.

Além disso, medicamentos também surgem no cenário. “Fármacos, como amiodarona e lítio, podem interferir na

função tireoidiana, assim como alguns tratamentos oncológicos, especialmente determinadas imunoterapias. Exposições importantes ao iodo também podem alterar o funcionamento da glândula em pessoas suscetíveis. Conhecer esses fatores ajuda a definir quando e como investigar”, explica a médica.

Na saúde feminina, a relação com a tireoide ultrapassa aspectos ligados ao metabolismo. “Alterações podem interferir no ciclo menstrual e na ovulação. Durante a gestação, esse cuidado ganha ainda mais importância, pois as necessidades hormonais se modificam e a função tireoidiana materna adequada é importante para a saúde da mulher e para o desenvolvimento do bebê.”

Para chegar ao diagnóstico, é importante compreender que um resultado isolado não conta toda a história. A boa avaliação reúne sintomas, história pessoal e familiar, exame físico e exames complementares. “Quando falamos de tireoide e saúde da mulher, talvez essa seja a mensagem mais importante: não atribuir cada mudança aos hormônios, mas também não ignorar aquilo que persiste. Uma investigação bem direcionada permite compreender o que o corpo está tentando dizer e, quando necessário, chegar ao diagnóstico e ao tratamento no momento adequado.”



“Na saúde da mulher, sintomas semelhantes podem ter origens muito diferentes. Às vezes são passageiros; em outras, são a maneira como o organismo sinaliza que algo merece ser investigado.”



Divulgação

Elevando sua autoestima!



Antes

Depois

Antes

Depois

Antes

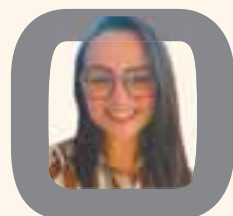
Depois

YUSBRETNYS
nanez MEDICINA ESTÉTICA E CAPILAR

- Pós Graduada: - Medicina Estética
- Tricologia Médica e Transplante Capilar - Dermatologia

Ed. Plaza Center - Rua Sete de Setembro 327, sala 301 - Centro - Santa cruz do Sul

Márcia, juíza por vocação



LUANA BACKES

luana.backes@gazetadosul.com.br

Há histórias profissionais que começam muito antes da profissão. A da juíza Márcia Inês Doebber Wrasse começou em Candelária, entre livros, trabalho e uma família que, mesmo diante das dificuldades financeiras, nunca deixou de tratar a educação como prioridade.

Aos 15 anos, enquanto cursava o Ensino Médio à noite, ela começou a trabalhar para continuar os estudos em uma escola particular ligada à Igreja Luterana. Aos 20, já casada, grávida do primeiro filho e trabalhando, seguiu na faculdade de Direito. Anos depois, enfrentaria sucessivas tentativas em concursos até conquistar a magistratura.

Hoje, aos 56 anos, depois de quase três décadas de carreira, Márcia é titular da 1ª Vara Criminal e do Tribunal do Júri de Santa Cruz do Sul, função que exerce desde 2015. É uma magistrada de perfil discreto, que procura preservar a vida pessoal e a família em uma profissão marcada por decisões sobre liberdade, patrimônio e conflitos.

Ao olhar para a própria trajetória, ela não destaca apenas as conquistas profissionais. Fala sobre estudo, esforço e apoio e da responsabilidade de nunca deixar de enxergar pessoas onde existem processos. E, quando precisa resumir aquilo que considera essencial para a vida, recorre a uma frase de uma música de Emicida: "O amor é o segredo de tudo".

Toda semana, Márcia se senta diante de pessoas envolvidas em processos que podem mudar suas vidas. Na 1ª Vara Criminal e no Tribunal do Júri de Santa Cruz do Sul, a rotina é repleta de audiências, interrogatórios, depoimentos e julgamentos. No júri, cabe a ela conduzir a sessão, garantir o cumprimento das regras e, depois da decisão dos jurados, proferir a sentença.

É uma função que ela trata menos como autoridade e mais como responsabilidade. Das sete horas diárias de trabalho, estima que cerca de cinco sejam ocupadas por audiências. No segundo semestre deste ano, passou a realizar cerca de quatro júris por mês, em razão do esforço para reduzir o acúmulo provocado pela pandemia e da prioridade dos processos com réus presos.

O número de processos em andamento oscila, mas a fila nunca termina. Só no júri varia entre 70 e 100 ao mesmo tempo. Quando alguns se encerram, outros se iniciam. Para lidar com a tensão, faz fisioterapia, Pilates e musculação. O trabalho também já trouxe consequências físicas.

Durante os anos em que atuou em Venâncio Aires, morando em Santa Cruz, fazia diariamente o deslocamento entre as duas cidades. O trânsito, principalmente no fim da tarde, tornou-se uma fonte de estresse e contribuiu para o surgimento de dores musculares e da síndrome dolorosa miofascial, que trata até hoje.

Mas há uma preocupação que ultrapassa o próprio corpo: não se acostumar com a dureza dos casos. No início da carreira, ouviu de um desembargador que nunca deveria perder a capacidade de se indignar. Para ela, deixar de se indignar significaria também deixar de se importar com o que acontece diante dos olhos.

TRABALHAR PARA ESTUDAR

Natural de Candelária, fez ali sua formação escolar. Era a mais velha de quatro irmãos. O pai estudou até a quarta série e a mãe concluiu o Ensino Médio. Mesmo com dificuldades financeiras, os pais sempre incentivaram os filhos a estudar. O pai era comerciante e a mãe o auxiliava no negócio. Nos anos de 1980, a família precisou encerrar a atividade comercial. Os irmãos passaram para a rede pública; no entanto, Márcia queria continuar na escola ligada à Igreja Luterana, da qual a família fazia parte.

Aos 15 anos, começou a auxiliar em um supermercado. Trabalhava durante o dia e estudava à noite. Depois, passou cerca de dois anos na Associação Comercial e Industrial de Candelária (Acic). Foi ali que o Di-

reito entrou em seus planos. Ao perceber que o estatuto da entidade estava desatualizado, propôs uma reformulação e descobriu interesse por regras e organização. Antes, pensava em cursar Psicologia.

Em 1987, prestou vestibular para Direito e, no ano seguinte, iniciou a graduação na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Continuava morando em Candelária, trabalhava durante o dia e viajava de ônibus para as aulas noturnas.

ESTUDOS COMO PARTE DO CAMINHO

Márcia se formou em Direito em dezembro de 1992, na Unisc. A magistratura surgiu como possibilidade no último semestre da faculdade, depois de uma palestra. Ela buscava uma profissão em que pudesse se sentir útil à sociedade.

Em 1993, ingressou na Escola Superior da Magistratura, em Porto Alegre. A partir do ano seguinte, passou a prestar concursos públicos, tendo também tentado outras carreiras. Enquanto estudava, trabalhou como advogada em Candelária e manteve a preparação de forma contínua.

As reprovações fizeram parte do caminho. Em determinado momento, voltou a Porto Alegre para se dedicar de forma mais intensa ao concurso, contando com o apoio de familiares e amigos. Em 1997 nasceu sua filha. Aprovada em 1998, assumiu a magistratura em 23 de abril de 1999.

Ela acredita que a própria formação escolar também explica parte do esforço exigido nos estudos. Como não teve acesso, na educação básica, a conteúdos que considerava importantes para os concursos, precisou buscar conhecimentos por conta própria.

Passou por Encantado, São Sepé, São Pedro do Sul, Santa Maria e Venâncio Aires antes de chegar a Santa Cruz. Em cada comarca, atuou em diferentes áreas da Justiça. Em Venâncio, trabalhou também com violência doméstica e participou da criação de um grupo que reunia profissionais de diferentes áreas para discutir prevenção e atendimento. Em março de 2015, assumiu a 1ª Vara Criminal e o Tribunal do Júri de Santa Cruz do Sul.

O seu corpo é um
ecossistema

Na Clínica Colomé, oferecemos um cuidado multidisciplinar para tratar a raiz do seu problema, de forma integral e minimamente invasiva.



Clínica
COLOMÉ

- Cirurgia de varizes com laser e anestesia local
- Checkup vascular
- Tratamento de lipedema
- Laser transdérmico para escleroterapia de microvarizes
- Tratamento de microvarizes e manchas de face com laser

📍 Rua Galvão costa 153, centro

Édson Lucas colomé
Cirurgião Vascular

CRM: 19906
RQE: 11.081



“ Não vamos ter mudança enquanto não houver investimento real e de qualidade na educação básica. É a luz no fim do túnel. Antes disso, a criminalidade não vai diminuir.”

Márcia atuou como juíza em Santa Maria entre 2008 e 2012, antes de seguir para Venâncio Aires e, posteriormente, Santa Cruz do Sul

Arquivo pessoal



ENTRE A TOGA E A VIDA PESSOAL

Márcia viu o Judiciário mudar. Quando começou, não havia computador nem a estrutura de assessoria existente hoje. As audiências eram registradas em máquinas de escrever. Atualmente, conta com servidoras, estagiários e assessoria para dar conta da demanda.

Ao mesmo tempo, percebeu o crescimento da criminalidade, especialmente com a expansão dos crimes relacionados às drogas. Também observa que conflitos cada vez menores chegam ao Judiciário, aumentando a sobrecarga.

Alguns casos, porém, não podem ser tratados apenas como números. Situações envolvendo crianças e adolescentes, principalmente relacionadas à violência sexual, estão entre as que mais a marcaram.

A discriminação é uma escolha consciente. Ao longo da carreira, recebeu ameaças veladas, embora nunca tenha sofrido uma ameaça direta que exigisse segurança. Prefere preservar a vida pessoal e a família.

Fora do fórum, há muito da menina tímida de Candelária. Na infância e na adolescência, participou de coral, teatro e grupo de jovens da igreja. É luterana, gosta de ler e de música. No movimento escoteiro, aprendeu um princípio que ainda leva consigo: fazer sempre o melhor possível.

Rodrigo Assmann

EDUCAÇÃO COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Quando fala sobre criminalidade, Márcia volta ao começo da própria história. Para ela, educação é uma possibilidade concreta de transformação social. “Não vamos ter mudança enquanto não houver investimento real e de qualidade na educação básica. É a luz no fim do túnel. Antes disso, a criminalidade não vai diminuir.”

Aos 56 anos, Márcia está próxima de encerrar a carreira. Pelas regras de transição da Previdência, poderá se aposentar aos 57 anos, no próximo ano, e pretende fazê-lo. Não alimenta o desejo de deixar Santa Cruz para assumir outro cargo. A possibilidade de uma promoção para desembargadora existe, mas nunca esteve entre seus objetivos.

Ao olhar para a própria trajetória, diz ter a tranquilidade de saber que sempre fez o melhor que podia, dentro das condições que tinha.

E talvez a síntese mais pessoal esteja em uma música de Emicida que a marcou. Entre os versos de “Principia”, uma frase ficou com ela: “O amor é o segredo de tudo”.

Para Márcia, é isso que permanece quando o restante perde importância: o amor pela família, pelos amigos e pelo outro. “Se as pessoas buscassem mais o amor, nós todos teríamos uma vida muito melhor.”

LIPEDEMA

É uma doença crônica que causa um acúmulo de gordura nas pernas, quadris, tornozelos e, alguns casos, nos braços.

SINTOMAS

- Dor • Sensibilidade ao toque • Inchaço
- Sensação de peso nas áreas afetadas
- Desconforto • Cansaço • Desproporção
- simétrica do corpo

☎ 51 3711-6781 ☎ 51 99872-2856



Thais Mueller: liderança que nasce do desafio



Gelson Pereira

Gerente regional de Produção Agrícola da BAT, Thais se tornou a primeira mulher a ocupar este cargo na história da fumageira



BRUNA FERNANDES

bruna.fernandes@gazetadosul.com.br

Thais é a mais nova de quatro irmãos. Seus pais, Inácio e Veranicia, professores aposentados, são o alicerce e o apoio dela e dos irmãos. Principalmente, quando engravidou, aos 15 anos. Hoje, aos 37, ela é mãe, gerente de uma multinacional, filha e a mulher que conta a sua história para que outras tantas acreditem em si próprias.

“Vai dar certo, tem que dar certo”. Esse foi um dos pensamentos que levou Thais Dayane Mueller a perseverar e a confiar nos rumos que a vida lhe apresentava. Mas para chegar até onde chegou, precisou superar desafios, construir o próprio caminho e transformar as oportunidades que surgiam em possibilidades de crescimento.

A gravidez na adolescência foi um dos primeiros contratempos que enfrentou. Thais revela que sua vida profissional começou no momento em que descobriu que seria mãe. Ela precisou aprender a administrar as aulas do segundo ano do Ensino Médio com a responsabilidade de criar e educar a filha.

“Foi nesse momento da minha vida que nasceu

uma nova Thais. A partir dali, eu tinha uma pessoa que dependia de mim”, lembra. Com a ajuda dos pais e dos irmãos, ela conta que, devido à rede de apoio, conseguiu finalizar os estudos sem perder nenhum ano escolar.

Depois de vencer a fase estudantil, Thais buscou um emprego para sustentar a sua filha e começou a escrever a própria história profissional aos 17 anos. Na época, inscreveu-se em um curso profissionalizante e foi aprovada. Logo depois, veio o primeiro registro formal como estagiária na área de licitações e contratos públicos em uma empresa de Vera Cruz. Para surpresa dela, na mesma semana em que iniciou as aulas na faculdade de Administração.

“Acredito que tenho uma marca que carrego comigo, que é a de estar sempre disposta e querer mais”, relata. E foi essa vontade de desenvolver-se e abraçar as oportunidades que levou Thais para novos lugares, que a fizeram se tornar referência na produção agrícola, dentro e fora da empresa onde atua há 13 anos.

LEITURA COMO ALIADA

Thais é leitora assídua e vê a leitura e os estudos como aliados no desenvolvimento pessoal e aprimoramento profissional. Um dos livros indicados por ela é *Um tipo diferente de poder: memórias de uma líder humanista*, de Jacinda Ardern. Outra obra sugerida é *Comece pelo porquê*, de Simon Sinek.

“Não foi fácil e tudo o que conquistei foi com sacrifício, mas sou muito feliz por tudo o que construí.”

CORAGEM E CONFIANÇA

As lideranças femininas devem ter o propósito de criar mais espaços e ampliar a presença de mais mulheres em posições estratégicas. Thais acredita que, assim, as profissionais alcançarão visibilidade e destaque.

“Se estivermos dispostas, vamos ocupar o espaço que quisermos”, defende. A gerente regional de Produção Agrícola da BAT, primeira mulher a ocupar este cargo na história da fumageira e do setor, ressalta que demonstrar interesse e dedicar-se aos estudos são passos importantes para alcançar os objetivos. “Somos analisadas o tempo todo e nos cobram uma postura impecável, isso ainda vejo como desigual na sociedade. Por isso, precisamos ser corajosas”, completa.

Além disso, Thais aconselha a não pular nenhuma etapa da carreira e a confiar no processo. Manter-se motivada e aberta à autodescoberta também pode impulsionar mulheres a avançarem em suas profissões.

A FORÇA DAS MULHERES NO CAMPO

Desde o primeiro emprego, a carteira de trabalho de Thais já teve alterações de cargo mais de dez vezes; 12 apenas na atual empresa, a British American Tobacco, conhecida como BAT Brasil. Hoje, como gerente regional de **Produção Agrícola**, o time gerenciado pela administradora soma mais de 100 pessoas, entre diretos e sazonais.

Atualmente, morando em Mafra, em Santa Catarina, Thais é a primeira mulher a assumir a responsabilidade deste cargo. Ela tem o comprometimento diário de liderar equipes da regional norte. Ou seja, toda a produção de tabaco Virgínia dos estados de Santa Catarina e do Paraná atendidos pela BAT estão sob os cuidados da administradora.

Mas a presença das mulheres no campo foi se fortalecendo aos poucos. Em 2017, lembra Thais, os homens eram maioria e existia apenas uma profissional do sexo feminino na área. Era quase imperceptível. Hoje, quase dez anos depois, o cenário mudou e 32 mulheres ocupam cargos em funções técnicas dentro da área de campo da multinacional.

Thais reflete que, após consolidar a carreira e amadurecer como mãe e mulher, percebeu que sua história impacta positivamente outras pessoas. “Não foi fácil e tudo o que conquistei foi com sacrifício, mas sou muito feliz por tudo o que construí.” Um dos sonhos de Thais é não ser mais a primeira mulher no cargo atual, mas apenas mais uma.



Maiara Krug

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

ESPECIALISTAS EM

Aposentadoria Especial

Para servidores públicos (RPPS) e trabalhadores da iniciativa privada (INSS) que trabalham expostos a risco.

PLANEJAMENTO ♦ CONCESSÃO ♦ RECURSOS ♦ REVISÃO DE BENEFÍCIOS



(51) 9 9297-1257
WhatsApp



@maiarakrugadvocacia



www.maiarakrugadvocacia.com.br



Rua Fernando Abott, 274
Salas 504 e 505 - Centro
Santa Cruz do Sul/RS

OAB/RS 102.417 - OAB/SP 458.669 - OAB/AP 4.092-A
OAB/PA 31.812-A - Atendimento em todo o Brasil



CLÁUDIA PRIEBE

claudia.priebe@gazetadosul.com.br

Ao se casar vestida de preto, a fotógrafa Juliana Boris Stramar, de 44 anos, disse “sim” à sua liberdade de escolher. Embora nas aulas de História as imagens das noivas de preto nos livros lhe chamassem atenção, foi o seu processo de amadurecimento e a coragem de viver as próprias escolhas que materializaram esse sonho.

Não foi uma forma de protesto aos vestidos brancos tradicionais. Foi um gosto pessoal e, sobretudo, uma vontade compartilhada com o marido Pedro Rockenbach, de 44 anos, com quem divide a vida há 17 anos e meio.

Desde o início do relacionamento, aliás, os dois participaram de vários casamentos de amigos e tiveram as mais diversas experiências de comemorações. “Nossa primeira festa juntos foi um casamento, em Porto Alegre. Eu só conhecia a noiva, que era uma cliente minha. Ele não conhecia ninguém”, conta Juliana, que, sem qualquer pretensão, ainda pegou o buquê da noiva. “Foi totalmente sem querer. Estava voltando do banheiro e, quando me dei por conta, várias pessoas estavam vindo em minha direção e o buquê praticamente caiu em cima de mim.”

E foi assim, enquanto amadureciam a própria relação, dando espaço para que cada um pudesse manifestar as suas vontades e assumir, de fato, a sua identidade, que seguiram frequentando diferentes ambientes e festas de casamento. Durante uma delas, em novembro de 2025, Juliana foi oficialmente pedida em casamento por Pedro e, juntos, começaram a idealizar a própria festa. “Nós já tínhamos participado de tantas outras que começamos a pensar em como fazer uma que tivesse o nosso estilo, que representasse tudo aquilo que gostamos, que fosse do nosso jeito”, lem-



Rafael Hanzzen

Um “sim” às próprias escolhas

bra. Naquele momento, a ideia do vestido preto voltou a ganhar força.

Com o modelo em mente, Juliana saiu em busca de um ateliê para a confecção. “Lembro que cheguei no ateliê e a proprietária me disse que eu era a primeira noiva que pedia um vestido de noiva preto”, observa. O pedido marcou, naquele dia, o aniversário de 11 anos do ateliê, uma coincidência que daria ainda mais impulso para a criatividade.

Semanas depois, ao fazer a prova do vestido, confeccionado em cetim e detalhes em tule, Juliana se emocionou enquanto se via no espelho. “Fiquei orgulhosa do quanto tinha aprendido para me permitir viver as minhas escolhas. Talvez a Juliana mais jovem não tivesse a mesma coragem da Juliana de hoje. Decidi aproveitar o meu tempo da melhor forma e consegui priorizar as minhas vontades”, explica.

O vestido que emocionou a própria noiva também chamou atenção dos convidados do casamento, que aconteceu no último dia 15 de agosto, ao ar livre, no espaço Recanto da Figueira, em Vera

Cruz. E, para deixar a festa ainda mais personalizada, foi servido costelão, o prato preferido de Juliana. Conscientes do quanto a vida faz sentido quando bem vivida, Juliana e Pedro são inspiração para a família, em especial os

três filhos, e para os amigos e as pessoas próximas. Se tem algo que aprenderam e que hoje deixam como mensagem para que se viva com plenitude é que “cada um olhe para si e esqueça o julgamento ou a opinião alheia”.

NA HISTÓRIA

Por diversas razões, da Idade Média ao início do século 20, as noivas de origens germânicas casavam trajando vestido preto. Na época, somente o véu era branco, e em algumas ocasiões. Em Nova Petrópolis, na Serra gaúcha, por exemplo, o costume se estendeu até a década de 1930. A explicação para tal tradição, continuada depois da chegada de muitos imigrantes ao Brasil, era o baixo poder aquisitivo da família da noiva. Ela se casava de preto, porque assim o vestido poderia ser usado mais vezes, se comparado a um de cor clara.

Já na Europa, em particular na Pomerânia, o vestido preto era um sinal de luto e de protesto. Conta-se que no período medieval, quando um casal de servos se casava, a primeira noite da mulher era do senhor feudal e, como forma de protestar, ela se vestia de preto durante a celebração do matrimônio. Há, ainda, a justificativa de que o vestido preto simbolizava a morte social e a separação da noiva de sua família, já que ela é quem se deslocaria de sua rede de parentesco.

Denis Paul



MÊS
DO
Cliente
Esmeralda



RELÓGIOS: 15% OFF À VISTA OU 10% OFF A PRAZO.

ÓCULOS META: 10% OFF À VISTA OU A PRAZO.

PRATA: 25% OFF À VISTA OU 15% OFF A PRAZO.

PANDORA: 15% OFF À VISTA OU A PRAZO.

OURO 18K: 30% OFF À VISTA OU A PRAZO.

OURO 10K: 20% OFF À VISTA OU 10% OFF A PRAZO.

Nossa joia mais preciosa é a sua confiança.



51 99666-7957 @ESMERALDASCS JÚLIO DE CASTILHOS 370

Promotoria atua de forma especializada em casos de violência doméstica



PAULA APPOLINARIO

paula.appolinario@gaz.com.br

O Ministério Público (MP) atua na defesa da ordem jurídica, dos direitos dos cidadãos e dos interesses da sociedade. Representada pelos promotores de justiça, a entidade é responsável pela denúncia e pela acusação de réus nos processos criminais. A divisão dos crimes e direitos civis de abrangência de defesa de cada profissional é organizada a partir das promotorias. Na comarca de Santa Cruz do Sul, são quatro criminais, duas civis, além das especializadas.

Entre elas está a Promotoria de Justiça Especializada de Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Santa Cruz do Sul, voltada exclusivamente à atuação nestes casos. Localizadas na Rua Venâncio Aires, 959, no Centro, as promotorias atendem casos de toda a comarca de Santa Cruz do Sul, que também engloba os municípios de Gramado Xavier, Herveiras, Passo do Sobrado e Sinimbu.

ATUAÇÃO ESPECIALIZADA

A implementação da Promotoria aconteceu há cerca de dois anos, após a identificação por parte do Poder Judiciário e do Ministério Público da necessidade de uma atuação dos órgãos focada nos crimes de abrangência e demais necessidades instituídas pela Lei Maria da Penha. A partir disso, foi instaurada em 2023, em Santa Cruz, a Vara da Violência Doméstica. Na sequência, a especialização aconteceu no Ministério Público.

Com o agrupamento de todos os casos que envolvem a violência doméstica em uma promotoria, as entidades buscam oferecer à população procedimentos mais eficazes e execuções céleres. “Criando esse lugar específico, a resposta é muito mais rápida”, enfatiza o promotor titular Flávio Eduardo de Lima Passos.

Paula Appolinario



ATUAÇÃO NOS PROCESSOS

O Ministério Público está em várias frentes do processo judicial, mesmo antes de sua formalização. Quando um homem é investigado por violência doméstica, o MP é quem recebe o inquérito da Polícia Civil e, ao identificar indícios de autoria e de materialidade do crime, oferece a denúncia ao Judiciário – o pontapé inicial do processo judicial.

“Temos, basicamente, acusações por crimes de descumprimento de medida protetiva, lesões corporais, ameaças, vias de fato. Pode haver o arquivamento, mas geralmente eles são denunciados e acabam respondendo criminalmente”, explica o promotor.

Uma mulher vítima de violência doméstica também pode, por exemplo, requerer medidas protetivas diretamente na instituição. Mesmo sendo essas solicitadas em outros órgãos, como na Defensoria Pública ou na própria delegacia, o Ministério Público se faz presente no andamento do processo, geralmente com seu acionamento (chamado no processo de “intimação”) após o deferimento da medida pelo juiz.

Nesse momento, a entidade toma ciência do processo e atua como agente fiscalizador, para

que a medida protetiva seja cumprida. Quando acontece um descumprimento, além do trabalho da Polícia Militar de proteção imediata à vítima, se necessário (quando o agressor invade o lar, por exemplo), o Ministério Público já toma ciência e avalia as medidas que serão executadas contra o agressor, visto que o descumprimento de medida protetiva é previsto como crime na Lei Maria da Penha.

“Então, tem que ter essa integração entre todos os órgãos que trabalham e atuam no combate à violência doméstica, para haver uma interlocução”, reforça. Importante salientar, também, que, apesar de o feminicídio ser, em muitos casos, resultado da violência doméstica, o crime não é julgado pelo Juízo da Violência Doméstica. Isso porque, por se tratar de uma forma de homicídio doloso, é de competência do Tribunal do Júri, casos esses que no município são comandados pela 1ª Promotoria de Justiça Criminal de Santa Cruz do Sul.



FISCALIZAÇÃO

Além da atuação na proteção da vítima e responsabilização do agressor, também é de competência desta Promotoria que a rede garanta os direitos previstos em lei às vítimas. “Fiscalizar se todas as instituições que, de algum modo, estão integradas nesta rede estão fornecendo algum tipo de serviço para as vítimas, se isso está ocorrendo de forma correta, satisfatória”, ressalta o promotor.

Um exemplo citado por ele é o caso de uma mulher que, após sofrer violência doméstica, necessita de atendimento psicológico ou de algum serviço de assistência social e tem dificuldade de acesso.

Quando a situação chega ao MP, é de responsabilidade do promotor entender o porquê da negativa ou omissão dessa política e garantir providências para a vítima, caso ela tenha direito sobre elas.

Nesse sentido, o promotor **Flávio Eduardo de Lima Passos** reforça a importância da comunicação da rede em Santa Cruz do Sul, uma vez que consegue contato direto com os órgãos de forma célere. “Não vai ser preciso colher provas e depoimentos para entrar com uma ação. É um pedido de informações. Conseguimos resolver algumas questões por telefone”, destaca Flávio.



**Cabelo bem cuidado
é autoestima em cada fio!**

Agende sua hora e tenha um tratamento personalizado com cortes e penteados que são tendência!

Atendemos com hora marcada!

(51) 3715-8854 (51) 98136-9092 Afonso Pena 863 vaniacappellarigmail

VÂNIA



CAPPELLARI
Studio Hair